

Oração dominical

1 Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 21 fevereiro 2021

Cântico inicial – Hino “Desperta já a luz do novo dia”

Desperta já a luz do novo dia,
Jubilosos cantemos nossa fé;
Peçamos ao Senhor humildemente
Que acenda o seu fervor em nossas almas.

Andemos confiantes os caminhos
Que purificam o homem do pecado,
Ao Senhor convertidos, procuremos
Uma verdade nova em nossas vidas.

Circule em nosso ser a seiva nova,
Caudal de puras águas cristalinas,
Que, brotando do lado do Senhor,
Correm vivas até à eternidade.

Recebei, ó Pai santo, este louvor,
Que, unida para sempre a vosso Filho
No amor do Espírito divino,
A Igreja peregrina reza e canta.

(da *Liturgia das Horas*)

Irmãos:

Aí está à nossa frente a Páscoa 2021 e o tempo da sua celebração, da Morte e Ressurreição de Jesus.

Por isso, a Quaresma ou o tempo da sua preparação é o tempo do restauro da vida nova.

Por sugestão da liturgia, vamos revisitar Noé, uma das maiores figuras da nossa *história* religiosa.

Temos sempre dificuldade em confessar
os autênticos pecados,
os nossos PECADOS HISTÓRICOS,
aqueles que nos impedem de progredir
e de avançar para a Reino.

**Confesso a Deus misericordioso
e a vós, Irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras,
actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e aos Santos,
e a vós, Irmãos,
que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Amen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
nestes dias de Confusão,
em que os Cristãos duvidam de si próprios
e tantos outros já não sabem que deuses invocar,
manifesta a tua Santidade,
expressão da tua Verdade,
e revela-nos a tua Justiça,
segredo da tua Paz.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Amen!

Leitura do Livro do Génesis (9, 8-15)

Assim falou Deus a Noé e aos seus filhos: *Eu vou estabelecer a minha Aliança convosco e com todos os vossos descendentes, bem como com todos os seres vivos que estão convosco, aves, animais domésticos, todos os animais selvagens, em suma, tudo o que saiu da Arca, todos os animais da Terra. Estabeleço a minha Aliança convosco: tudo quanto existe jamais será destruído por águas de um Dilúvio, que nunca mais acontecerá a devastar a Terra. E Deus disse: Eis o sinal da Aliança que instituo entre mim e vós, e com todos os seres vivos que estarão convosco pelas gerações de gerações: ponho o meu Arco nas nuvens e ele tornar-se-á um sinal da Aliança entre mim e a Terra. Quando eu juntar as nuvens sobre a Terra e o Arco-íris aparecer na nuvem, isso será para mim um memorial da Aliança que há entre mim, vós e todos os seres vivos, em suma, a Aliança com toda a Carne. As águas não mais se tornarão um Dilúvio destruidor de toda a Carne.*

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,12-15)

O Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto, onde ele esteve quarenta dias, tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens, e os Anjos serviam-no. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia a proclamar a Boa Nova de Deus: *O tempo chegou ao seu termo e o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e acreditai no Evangelho!*

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Deus, o arco-íris e Noé

Entrados na Quaresma, encontrámo-nos com grandes quadros catequéticos: o relato da Criação, a vocação de Abraão e de Moisés, os Profetas, o exílio de Israel...

Mas quem – adulto ou criança, aldeão ou cidadão – nunca se encantou, em dia de sol e chuva, com o arco-íris? Com o delírio das cores contrastadas, com o céu escuro, mas lavado, porque chovia ou tinha acabado de chover, o sol brilhava, e o arco de frescas cores parecia cair sobre a ribeira a beber-lhe a água, pensávamos os mais pequenos; quantas vezes eu desatei a correr, e não foi só uma vez, a verificar se era verdade, se de facto a ribeira estava a ser esvaziada pelo arco! E também eu acreditei que os lápis de cor eram feitos com as cores do arco-íris!

E por isso, na história religiosa da humanidade, lá está o grande sinal da aliança de Deus, o Criador com a Criação. Não reúne o arco-íris o Norte com o Sul, o Leste com o Ocidente, o próprio Céu com a Terra? Que quererá dizer Céu e Terra abraçados pela riqueza cromática daquele arco feito de cores?

A cultura bíblica não esqueceu o arco-íris; ele «aparece nas nuvens nos dias de chuva; é a glória do Senhor», diz Ezequiel (1,28). Ben Sirá, falando de um tal Simão, Sumo Sacerdote do Templo que ele próprio restaurou, di-lo tão «radioso sobre o Templo do Altíssimo, como o arco-íris que reluz nas nuvens luminosas» (Sir 50,7). No Apocalipse, o Trono de Deus estava também rodeado de um arco-íris (Ap 4,3).

Porquê este fascínio? Donde vem o arco-íris? «Diante de Deus, a terra estava corrompida e cheia de violência. E era grande sobre ela a maldade dos homens: todos os seus pensamentos e desejos tendiam contínua e unicamente para o mal». É assim que o Livro do Génesis (6,5) se exprime, referindo-se ao tempo que medeia entre o dos filhos de Adão – já Caim tinha assassinado seu irmão (Gn 4,1-16) — e o de Abraão, que viria a ser o «pai na fé» (Gn 12 e ss).

Para dizer este tempo indeterminado posterior ao do surgimento do homem sobre a terra, tempo que os autores bíblicos primitivos

julgavam curto, mas que a ciência moderna, sem saber precisar, conta, no mínimo, por milhares de milhões de anos, o Génesis fala em 10 Patriarcas, contados de pais a filhos, um dos quais é Noé, homem bom (apesar do contexto em que viveu), justo e piedoso.

Perante a maldade dos tempos, Deus (ora chamado Eloim, ora dito Iavé) «*arrependeu-se* [até Deus se arrepende!] de ter criado o homem sobre a terra, e o seu coração sofreu amargamente. E disse: “eliminaré o homem que criei da face da terra”» (Gn, 6,7). Mas Noé continuava agradável aos olhos de Deus.

É aqui que encaixa a história do dilúvio (Gn 6, 6-7), do castigo aplicado ao homem por um Deus ainda muito antropomórfico (isto é, concebido à maneira do homem), um Deus que não o entende, que o castiga, mas que, também por isso, sofre com ele. Por um lado, «“Eliminaré o homem da face da terra”» (Gn 6,7), por outro, já depois do dilúvio, prometerá, arrependido da violência do castigo: «“De futuro, não mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, e não voltarei a castigá-lo como fiz agora. E, enquanto houver terra, haverá sempre sementeira e colheita, frio e calor, Verão e Inverno, dia e noite”» (Gn 8,21).

É curiosíssima a história do dilúvio, conhecida de muitas outras culturas, de longe e de perto do mundo bíblico. Não vamos agora falar dele, nós que conhecemos a realidade do *tsunami*. No mundo antigo, estas realidades não se esqueciam depressa. Terminado o dilúvio – há ainda aquela da pomba que foi verificar se já havia terra seca, mas não, apenas conseguiu apanhar e trazer no bico um ramo de oliveira (símbolo de paz) -, Deus como que re-cria o Mundo: «Deus fez o homem à sua imagem – reafirma o texto. Sede fecundos e multiplicai-vos sobre a terra. Vou estabelecer a minha aliança convosco. Quando a terra estiver coberta de nuvens e aparecer o arco-íris no meio delas, eu próprio me recordarei desta aliança que firmo convosco. Ele será o sinal da aliança que faço convosco e com todas as criaturas que existem sobre a terra» (Gn 9,1-3). Esta é a primeira aparição do arco-íris na Bíblia, interpretado pelo crente primitivo como o sinal da aliança entre Deus e o homem, entre o Transcendente e a Natureza.

Quando isto aconteceu, ainda não havia Abraão, muito menos Israel, o Povo da promessa que lhe foi feita. Era o tempo do homem

anterior, o da Criação e da Religião primitiva. Estes são, portanto, relatos não da tradição judaica, mas da tradição religiosa da Humanidade primitiva, depois acolhidos também pela religião de Israel e por várias outras, o Islão, por exemplo: «”Enviei Noé ao meu povo. E disse-lhe: Adora a Deus, que só ele é o teu Deus. Temo que caia sobre vós o castigo de um Grande Dia!”» (Alcorão 7,57).

Realçando o Deus Criador do Mundo e do Homem, estes textos adquirem nos nossos dias uma enorme importância, pela dimensão que têm à escala planetária temas como os da Ecologia e do Diálogo inter-religioso. O Deus bíblico é, como vemos, desde o princípio, um Deus de todos os homens e nações e não só de um povo particular – seja o de Israel ou o árabe, ou mesmo este Povo de Deus que se diz *cristão*. Todos nós caímos muitas vezes numa espécie de exclusivismo, reivindicando o monopólio da Revelação, quando é o próprio Paulo a declarar, sem sombra de dúvida, que «o que em Deus é invisível – o seu poder eterno e a sua divindade – se tornou visível à inteligência [de todos os homens], desde a criação do mundo, nas suas obras»! (Rm 1,20).

Todos nós temos uma particular dificuldade em entender as coisas desta maneira. Mas esta espantosa figura de Noé, desenhada com uma profundidade ontem não percebida, ele que teria sido também um grande pecador...!

Não! «“De futuro, não mais amaldiçoarei a terra por causa dos homens, e não voltarei a castigar como fiz agora. E, enquanto houver terra, haverá sempre sementeira e colheita, frio e calor, Verão e Inverno, dia e noite”» (Gn 8,21).

Preces

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para ti!
Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!
Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para ti!**

abre-nos, Deus, a porta
através das águas
para a grande viagem no deserto:

o combate com a morte no campo da vida,
a travessia dos limites, a nebulosa dos olhos

Miserere! Miserere!

não se ensurdeça o nosso coração
porque a luta noturna com o teu Nome
nos deixou no corpo marcas

Miserere! Miserere!

dá-nos a graça de atravessar o riacho da vida
mesmo coxeando;
que caminhemos com a ligeireza
e a elegância do animal
que busca o esplendor do verdadeiro
nas coisas provisórias

Miserere! Miserere!

e que desse combate com as imagens
nos aproximemos do horizonte da tua casa
donde vejamos as sementes do amor cobrindo a eira,

Miserere! Miserere!

Deus que ligas o céu e a terra no teu Filho Jesus
e no Espírito

(José Augusto Mourão – O Nome e a Forma)

Miserere! Miserere!

(momento de silêncio, para preces individuais/espontâneas)

Miserere! Miserere!

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para ti!
Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!
Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para ti!**

Pai-Nosso...

Oremos (...)

A caminho da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
que alimenta a Fé, confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a palavra que da tua boca nos vem.
Neste início da Quaresma,
que nos levará à celebração da Páscoa,
nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho!
Amen!

Cântico final

**Feliz o povo que sabe aclamar-Vos,
que sabe aclamar-Vos, Senhor,
e caminha à luz do vosso rosto.**

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2.^a feira: Lv 19, 1-2. 11-18; Sl 18; Mt 25, 31-46
3.^a-feira: Is 55, 10-11; Sl 33; Mt 6, 7-15
4.^a-feira: Jn 3, 1-10; Sl 50; Lc 11, 29-32
5.^a-feira: Est 14, 1. 3-5, 12-14; Sl 137; Mt 7,7-12
6.^a-feira: Ez 18, 21-28; Sl 129; Mt 5, 20-26
Sábado: Dt 26, 16-19; Sl 118; Mt 5, 43-48

Lv = Livro do Levítico; Sl = Livro dos Salmos; Is = Profecia de Isaías;
Dt = Livro do Deuteronomio; Jn = Profecia de Jonas; Ez = Profecia de Ezequiel; Est =
Livro de Ester; Mt = Evangelho segundo Mateus;
Lc = Evangelho segundo Lucas